

O Marquez de Vallada em
transporte do corpo -
Declarou
Garetilha

6.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 422

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De J. L. de F. da Soz. M. L. L. L. L.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1877

AGRADECIMENTO

O Marquez de Vallada, governador civil d'este districto, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o por occasião da sua visita a esta cidade, pede desculpa, e agradece a todos por este meio o modo como o trataram.
Guimarães 8 de junho de 1877.

GUIMARAES, 25 DE JUNHO

EMPRAZAMENTO

Debaixo da epigraphe de — espiões — diz a *Religião e Patria* de 23, que os importantes desnorteados com o jantar de despedida dado ao sr. coronel do 3º de infantaria, cíduaram de o espionar, mandando oferecer 28250 reis a um criado do «Hotel de Guimaraes», onde elle foi dado, para os informar dos brindes que alli se fizessem.

Emprazainos, pois, a Re-

ligião e Patria, para que declare a quem faz allusão na local da referida epigraphe, quem foi que ofereceu a sobredita quantia e qual o criado do hotel a quem ella foi oferecida, sob pena de, não o declarando, ficarem desde já tidos e havidos como vis calumniadores.

O snr. marquez de Vallada e a transferencia do regimento 3

A' mingua de melhores argumentos, a *Religião Patria* restringe-se à transcrição de varios jornaes.

N'um dia recorreu ao *Ecco do Lima*, do que aproveitou tão sómente o que julgou adquado ao seu propósito; n'outro recorreu à *Democracia*.

Seguiremos o exemplo; e visto que estamos como ella no propósito de fazer saber aos nossos leitores a apreciação da imprensa, relativamente ao sr. marquez de Vallada e à transferencia da ala direita d'infantaria 3 para Viana, transcrevemos hoje do

Ecco do Povo, jornal viannense, o seguinte:

«Apenas a tribu cazeira, ou antes a sociedade de elogio mutuo, resolveu a canonização do digno deputado por este circulo e felicitava-se mutuamente pelo milagre do regresso de infantaria 3 ao seu quartel, o povo d'esta cidade experimentou sensação maior do que aquella que sentiram os egípcios ao saber que havia terminado a construção da pyramide de Gizet.

E teve razão. Se não fôra a decisão do concilio, estava persuadido que tão jubiloso acontecimento se devia unicamente aos esforços energicos empregados pelo magistrado superior do distrito em abono das representações da cámara municipal d'esta cidade e da associação commercial, quando a causa era outra, muito outra.

Ora raciocinemos com pauza e placidez. O digno deputado por este circulo, na sessão de 24 de março, vendo presente o snr. ministro da guerra, recommendou á atenção de s. exc.ª a distribuição da força militar n'esta cidade, e com volumosas considerações fez ver as desgraçadas circunstâncias em que estava: e s. exc.ª (o snr. ministro da guerra) estasiado ante o mavioso dizer do canoro deputado, confessou não poder precisar n'aquele occasião as superiores razões que levaram a dividir-se o regimento 3, e ficou em ver se poderia ser possível remediar tanto mal.

O mal remediou-se; logo s. exc.ª viu, e se viu é porque o digno deputado falhou. *Et voilà*: e foi assim mesmo, nem podia ser d'outra forma, embora o digno ministro levasse douz mezes e meio a resolver tão intrincado problema.

Mas se assim é, mas se a verdade é esta, para que pretendem roubar ao digno deputado a gloria que só a elle cabe?

Para que protestam agora outro motivo? Para que vêm no regresso da ala direita o resultado natural das desinteligencias que vão entre o sr. Marquez de Vallada e o commandante d'infantaria 3?

Pois é crivel que o digno governador civil de Braga sacrificasse Guimaraes ao snr. coronel Oliveira? Pois pode acreditar-se que um governador civil qualquer, porque não sympathisa com esta ou com aquella pessoa lhe sacrificue um concelho?

Se assim fôra, ai das localidades. Não se sympathisa com o reitor do lyceu? abaix o lyceu. Não se morre d'amores pelo parochio d'uma freguezia? abaix o parochio, e assim por diante.

Sejam, pois, mais verdadeiros e leais. Assaltem muito embora a cidadela do governo civil, mas façam-no com dignidade, mas confessem que o regresso d'infantaria 3 a esta cidade se deve unicamente aos altos esforços empregados pelo digno governador civil.

O fallar verdade não fica mal a ninguem; e mais feio, senão ridículo, é darem bontem ao deputado por este circulo o que hoje attribuem a indisposições estranhas a esta localidade, e no dia immediato terão de atribuir, talvez, a qualquer outra puerilidade, significativa só de pouca generosidade e de um *espirito atroz*.»

DECLARAÇÃO

E falso e falsissimo que o snr. Gaspar Loureiro Paul, secretario do excmº sr. visconde de Lindoza tenha escrito ou insinuado cousa alguma para o nosso jornal; e sendo assim falsa e falsissima a arguição que lhe faz a *Religião e Patria*, é bem claro que é igualmente falsa e falsissima a que a mesma faz ao nobre visconde de Lindoza, que nenhuma ingerencia hâ tido nas publicações que temos feito, pois que são nossas e só nossas.

Fazemos esta declaração muito cathegoricamente, para se não arguirem cavalheiros que são completamente estranhos a esta redacção; e pedimos desculpa aos mes-

FOLHETIM

COMÉDIA SENTIMENTAL

AO SR. ANTUNES.
UM DOS ORNAMENTOS
DO SYSTEMA REPRESENTATIVO
EM PORTUGAL

Meu caro senhor.—Tenho a honra de submeter ao seu apuradíssimo faro policial o seguinte trecho dramático para o qual mui simplicemente exijo duas coisas—os seus olhos e o seu sabre.

ACTO UNICO

(A acção d'este facto passa-se na
rua da Paz)

PERSONAGENS

ELLA—rapaz de vinte e oito annos, empregado n'uma secretaria de estado, romântico e cabeludo.

ELLA—menina de vinte e dois annos, franzina, etherea, cheia de amor e de tosse.

SCENA I (confidencial)

ELLA (vendo-a)
Como é bonita esta mulher!
ELLA (mirando-o)
Como é galante este rapaz!
ELLA
Vou namoral a...
ELLA
Se elle me amasse...

ELLA
Parece mesmo uma Margarida Gauthier...

ELLA (suspirando)

Ai! Romeu! Romeu!...

Interrupção em que Julietta é chamada pela mamã, e cavalheiro—amor accende o seu cigarro-breveiro.

SCENA II

ELLA (entrando na agencia primativa de Annuncios do sr. Braun Peixoto, à rua Augusta).

Papel! deem-me papel!

E' sentando-se, escreve para um jornal da capital o seguinte anuncio:

Manta encarnada!

Sou o sujeito que sabe e que passou hontem por sua casa ás 3 da tarde. Amo-a loucamente. Poderrei esperar? A que horas me será dado vel-a? Responda pelo mesmo meio.

O ENBUÇADO.

ELLA (concluindo a leitura e chamaendo a creada a quem entrega um papel dobrado em forma de carta).

Leva isto ao jornal. Mas vae já! já! sem demora!

E no dia seguinte apparecia no mesmo periodico da vespera o seguinte trecho de mulher:

Enbuçado:

Também eu o amo como nunca amei. Mas será verdadeiro o seu amor? Oh! por piedade não me il-

luda. Tenha dó de mim e seja sincero para comigo.

MANTA ENCARNADA.

ELLA (replicando ainda por escripto)

Creia no meu cavalhísmo. Pôde acreditar que jâmais encontrará quem a estime tanto como eu. Amo-a muito, imenso troar exdinariamente.

ELLA (ainda por escripto)

Guarda completo segredo. Olhe que se a mamã desconfia... então tenho que ver por muitos dias... Estarei á janella ámanhã, as 10 horas da noite.

ELLA (sempre por escripto)

Agradeço-lhe tudo. Tudo, meu doce, meu infinito amor. Lá estarei á hora marcada. Como sou feliz!

SCENA III

ELLA (parando debaixo da janella)

Julguei que se esquecia.

ELLA
Nunca me esqueço...

—Pausa.

ELLA
Está uma noite desagradável.

ELLA
E' verdade. Muito desagradável! (Nova pausa).

ELLA
Sempre é certo que me ama?

ELLA (suspirando)

Se o sr. soubesse... (Outra pausa).

ELLA
Tem ido ao theatro?

ELLA

Fui hontem á Trindade. (Quarta pausa).

ELLA

Já viu a companhia francesa?

ELLA

Não, que o papá não quer que eu vá lá. (Quinta pausa).

ELLA

Isto deve ser meia noite?

ELLA

Parece-me que já deo. (Sexta pausa).

ELLA

Adeus! até ámanhã, sim?

ELLA

Pois sim! adeus... não se esqueça de mim. (E retiram-se—elle, constipado e esperungoso; ella saudosa e lisica).

SCENA IV, E ULTIMA

ELLA (parando como de costume debaixo da janella).

Hoje a noite está mais serena que hontem, não te parece?

ELLA (debruçando-se no peitoril da janella).

Parece-me, sim. (Começam as pausas).

ELLA (cantarolando)

Tra, ra, ia... Sabes de que é isto?

ELLA

Isso é do Rigoletto. (Silencio por dois segundos).

ELLA (cantarolando sempre).

Tre, re, re... E isto, sabes?

ELLA

Ai! isto é do realejo.

ELLA

Tra, ru, ru. Olha lá, e isto?

ELLA
Isso... isso é da dança. (Interrupção de minutos).

ELLA
Bem. Deu meia noite. Vou-me embora. Até ámanhã, sim?

ELLA
Adens. Não faltas, não?

E assim se esperavam todas as noites estes dois engracados amantes, moi dignos filhos da semiborbo lisbonense e de uma completa ausência de espirito: elle, de ordinario, seguiu para casa levando, além dos seus callos uma formidavel enxaquéca, que o obrigava a nada fazer na secretaria, em que estava empregado; ella, a desdichada, além de um pulmão enfermo recolhia tambem ao leito habitualmente uma existencia precaria e uma cabeça óca.

E' madrugada. Uma morrinha incomoda, fina como o aço envolve a cidade. Ao longe ouve-se o rodar do carro municipal, levando consigo o lixo das casas e muitas vezes os insultos dos transeuntes.

A esta hora é logico que deixemos cabir o panno e que demos a comedia por concluida.

Que Antunes, o policia, se não esqueça nunca nem dos bandidos nem dos romanticos!

MAGALHÃES LIMA.

mos cavalheiros de assim o declararmos sem seu consentimento, e isto porque julgamos do nosso dever não consentir que se lhe assaqueem responsabilidades que não tem, porque só a nós cabem.

A REDACÇÃO

GAZETILHA

O exm.^o sr. marquez de Vallada, dignissimo governador civil d'este distrito, regressou a Braga no ultimo sabbado, pelas 11 horas e meia da matiná.

Sua exc. foi esperado na gare por bastantes cavalheiros, que o acompanharam até ao seu palacete, no largo das Carvalheiras.

A chegada de sua ex. grande quantidade de foguetes romperam os ares, em que ecoaram estreitos sons.

Com esta noticia, que deve ser agradavel a todo o districto, ficam destruidos todos os boatos, que os novelleiros dos cafés divulgaram, com bem pouco louvável propósito.

D'aqui damos os nossos sinceros parabens ao nobre marquez, pelo seu bom regresso.

Consta-nos que ao exm.^o marquez de Vallada foi oferecido o governo civil de Lisboa, e a reitoria da Universidade.

S. exc.^o, porem, não aceitou. Em vista d'esta nova prova de consideração dada pelo governo ao illustre chefe d'este distrito, que dirão os arautos?

A Religião e Patria é assaz thurificadora.

Não cessa de render encantos ao exm.^o coronel, João Luiz de Oliveira.

Quando se adulta e a verdade não serve de guia, postergam-se todas as faltas do adulado; e, mais ainda, até se julgam virtudes.

Louva o exm.^o coronel pelos melhoramentos feitos no quartel, mas esquece-se de que se s. exc.^o fez foi porque teve um subsidio, que os anteriores não alcançaram.

Louva-o ainda como esmerando mantenedor da disciplina militar; mas esquece-se que por faltar a ella duas vezes, se não mais, os soldados lançaram fôra o rancho e tentaram sublevar-se.

Que nos dirá a Religião e Patria ao facto pouco digno do exm.^o coronel, à ultima hora, qual braço iconoclasta, mandar cercar as portas que mandara plantar aos lados do quartel e cuja vedação foi igualmente arruinada em parte?

O nosso antagonista faria melhor serviço ao exm.^o coronel, não o louvando tanto.

O correspondente d'esta cidade para o Primeiro de Janeiro, referindo-se ao pessoal da ala esquerda d'infanteria n.º 6, é menos verdadeiro no numero de praças de que se compõe a mesma ala; e por isso nós, por amor da verdade, rectificam-o, dizendo-lhe que se compõe de 283 praças de pret e 10 officiaes. Alguns d'aquelles soldados, porém, ainda andam na instrução da recruti, mas logo que se achem instruidos (e não tardará muito) marcharão para esta cidade.

Não é muito, é verdade, mas em todo o caso excede o tresobre do numero mencionado pelo correspondente.

E assim que fala verdade a gente da oposição.

Não é verdade que ao exm.^o coronel Izidoro Marquez da Costa, excellente militar, fosse tirado o commando do regimento d'infanteria 8, aquartelado em Braga, pelos motivos que a Religião e Patria aliega no seu ultimo numero.

S. exc. deixando de ser com-

mandante d'aquelle regimento, foi collocado em commissão, que em vez de ser de castigo, como querem atribuir-lhe, antes é uma prova da consideração em que o tem o sr. ministro da guerra.

Sejam mais verdadeiros, e tenham mais lealdade.

A autoridade competente rogamos que se digne mandar pôr côbrio ao desafôro, que amuadadas vezes, á noite e a horas mortas, se dâ em algumas ruas e largos d'esta cidade, ouvindo-se descantes e altas vozes com palavras obscenas, isto a tal ponto, que muitas senhoras honestas não podem chegar á janella, de envergonhadas.

O exm.^o marquez de Guimarães não é Castro Laboreiro.

E um abuso este que deve ser muito reprimido e quem o praticar muito castigado.

São coisas para que não deve haver tolerância, porque a moral publica é o esteio da sociedade.

Merecendo-nos, como justamente nos merece a maior consideração, o exm.^o administrador do concelho, esperamos que s. exc.^o dará as promptas providencias que a gravidade do facto requer.

Estiveram animadas n'esta cidade as festas do Santo Precursor, havendo em diferentes ruas e largos varias cascatas e iluminação, tornando-se mais distintas a do campo da Misericordia, onde tocou uma banda de musica até alta noite sobre um palanque, havendo um grande concurso de espectadores.

Houve fogo d'artificio. O campo estava todo embandeirado, com duas alas de plinthos, vasos e pyramides.

Nas caldas de Vizella, segundo nos participa o nosso correspondente d'aquelle localidade, também se festejou muito o Santo popular.

No sabbado á noite houve um concorrido arraial no terreiro em frente do hotel Cruzeiro do Sul, iluminação, fogo preso e do ar, e a banda de musica do exm.^o João de Sande tocou até alta noite lindas e variadas peças.

No dia 24 teve lugar um bazar de prendas em frente ho Hotel Vizellense, e a Philharmonica Vimaraneira executou bonitas peças. O producto d'este bazar, como foi anunciado n'este jornal, será aplicado nas obras da egreja de Nespreira.

No mesmo dia á noite tocou a musica de Sande no Hotel Central, a expensas dos banhistas.

Não faltaram, pois, diversões e regosijo.

Os amigos do alheio andam muito acéssos no concelho de Fafe. Ainda há dias assaltaram uns lavradores de S. Romão d'Arões, caiseiros do nosso amigo Manoel Joaquim da Rocha, roubando-lhe algum dinheiro, roupa etc.

Os ratineiros, para melhor pôrem em pratica o seu intento, lançaram fogo ao colmado que cobria uma hora a distancia da casa; e enquanto os pobres lavradores accudiram ao incendio, os ladrões perpetraram o roubo.

Consta-nos que além d'este facto, já se tem dado outros egaues.

A's autoridades d'aquelle concelho compre envidar todos os esforços, para descobrirem os autores de tão nefandos crimes.

Recebemos, e agradecemos, um caderno contendo quatro mapas em que se acham traçadas varias plantas, e inclusos uns impressos. O frontispicio do caderno diz assim: «Companhia Melhoramento de Praias: Sociedade anonyma, responsabilidade limitada—projeto para a construção de barracas para banhos, nas praias da Foz do Douro, Leça, Matosinhos e Povoa de Varzim (portaria de 21 de abril,

de 1876)—fundador, José António Pereira Maya.»

Os impressos, sob a epígrafe «Melhoramento de Praias», dão noticia circunstanciada da projectada organização d'uma companhia para construir barracas portateis de madeira e zinco, proprias para banhos do mar, havendo-as de 3 classes, e sendo todas com acomodação e commodidade.

O capital da companhia será de 60 contos de reis, em 2 séries de 30 contos de reis cada uma, em 600 ações de 50000 reis.

Calha accionista-gosar 30 banhos de mar gratis em cada anno, em barraca de primeira classe, seja qual for o numero d'accões, além d'outras vantagens que constam dos estatutos.

O pensamento do exm.^o Pereira Maya que é fundador de tal sociedade, parece-nos não só util mas assaz louvável, porque o serviço de banhos de mar é uma coisa que entre nós está bastante atraçada.

A subscricção acha-se aberta no Porto—praça dos Voluntários da Rainha, 12, 1.º andar, das 9 horas ás 3 da tarde, e rua dos Clerigos, 2 e 4.

Aproveite quem precisar de banhos de mar e quem desejar empregar capitais.

No proximo domingo deve verificar-se a grande romaria de S. Torquato, a 5 kilometros ao nordeste d'esta cidade.

E d'esperar a grande concorrença dos annos anteriores.

Recebemos os n.ºs 24 e 25 do Universo Ilustrado, folha litterária exellentemente redigida, que se publica em Lisboa.

Veem, como os precedentes interessantissimos.

CORRESPONDÊNCIA

Vizella 9 de julho

Ammirando a convite ho illm.^o direcção do establecimento dos banhos de Vizella, o exm.^o exm.^o coronel Marquez de Vallada, governador civil de Braga, chegou aqui hontem pelas dez e meia horas da manhã ao hotel «Cruzeiro do Sul», donde era esperado e lhe tinham decorado com flores e galhardetes jarras de flores com o maximo expleor o salão de recreio, estando em ala á entrada 10 meninas com taças de doces sendo s. exc.^o cortesio d'ellas.

A fronteira do hotel e a estrada-rua até a ponte nova, estava toda coberta de bandeiras até ás obras do establecimento.

Ao entroncamento foram esperar s. exc.^o as duas juntas de parochia de S. João cada uma no seu carro, e outros e na comitiva vinham mais 4; também lhe fez espresa a Philharmonica Vimaraneira que rompeu com o hymno da Carta e depois o de s. exc.^o. Depois de s. exc.^o descançar um pouco saiu dirigindo-se ao local do establecimento dos banhos, que viu e examinou as obras segundo as explicações dadas pelo exm.^o Caldas, um dos directores. Voltando s. exc.^o á Lameira ao local dos banhos, passou a vêr e a examinar os banhos e suas milagrosas aguas, ficando admirado das deversidades das nascentes desde frias até quasi a fervor, e só estranhando o modo indecente e asqueroso das pissinas.

Dirigio-se depois d'ali á escola régia das meninas que tinham a rua embandeirada e á porta duas galantes meninas lançando-lhe flores e outras mais que o cubriram d'ellas; entrando s. exc.^o na aula aonde estavam grande numero de meninas que mal cabiam na aula, a junta de parochia e mais pessoas, pedindo licença s. exc.^o para dizer duas palavras, e fez uma eloquentissima oração que arrebatou os seus ouvintes, mostrando á evidencia o que

é o que vale a instuição e o quanto as meninas se devem agradecer d'ella. Uma das meninas fez a leitura d'uma petição da muito digna professora, em que lhe pede a reforma da casa, porque é extremamente má e não comporta o numero das meninas, estando até fora das condições hygienicas da lei e do regulamento das escolas.

A espirituosa menina Helena Exequiel Pereira de Freitas recitou-lhe umas quadras alusivas á visita de s. exc.^o á escola das meninas, e lhe ofereceu em nome das suas companheiras um ramo de flores naturaes, quens. exc.^o gostoso acceptou elevando-o com estima ao coração demonstrando a pureza, amizade que elas significam e que por isso será grato acceptando a representação da professora e prometendo fazer-lhe a vontade e justiça, dando-lhe aperto de mão á menor pedindo o transmisso ás outras suas companheiras; ao sair da aula foi outra vez coberto de flores, e se dirigiu á residencia do parochio, demorando-se.

Trata á chegada de s. exc.^o ao hotel como em todo o transito astouraram grande quantidade de foguetes e girandolas, acompanhando-o sempre a philarmonica tocando variadas peças e os hymnos da Carta e de s. exc.^o. Fez um elogio á muito digna professora, e fez-lhe justiça porque o merece e se torna assaz digna d'elle.

Voltou ao hotel onde lhe fôr oferecido um lanche pela direcção do establecimento dos banhos lamenho s. exc.^o um longo discurso brinde, que não tivemos a dita de ouvir e mesmo pelo barulho que fôr fazia a grande multidão do povo, só pescamos algumas palavras de progresso, liberdade e ilustração oote.

Seguiram-se outras andares do exm.^o Caldas, olo primeiro oficial do governo civil que elevou s. exc.^o ao cimo das horas, dignidade e rectidão de que s. exc.^o é dotado, o exm.^o conselheiro dr. Carneiro fez-lhe uma saude, etambém a fez aos habitantes de Vizella. Ainda s. exc.^o fez uma saude a Marquez de Vizella pelo seu progresso, e ainda outra ao seu particular amigo o exm.^o visconde de Lindoso fazendo-lhe um merecido elogio. Ouveram ainda outras saudes e por fim rematou s. exc.^o com uma saude ao exm.^o coronel Marquez de Bollaia seu particular amigo e a todo o ministerio, que tem na sua bandeira moralidade, justiça e economia, e ainda no fim foi s. exc.^o vêr o banho do Mourisco e a egreja, mostrando-lhe o revd.^o abade da planta da egreja em projecto e para o qual pediu protecção de s. exc.^o que lhe prometteu. Em todo o transito de s. exc.^o era uma romaria de povo, vindo muito de fôr ver os festeos, ao que s. exc.^o correspondeu com a maior assabilidade, e galhardia comprimentando a todos que o procuravam ver.

S. exc.^o tem grandes dotes e merecimentos; deixou saudades, e foi tambem assaz satisfeito e gostoso de Vizella, e Vizella tractou-o como a um principe, levando-a gravada no seu coração.

Vimos á mesa: s. exc.^o o exm.^o governador civil, o exm.^o conselheiro dr. Carneiro, o exm.^o exm.^o coronel Marquez de Vizella, as juntas de parochia e os secretarios particulares dos exm.^o Marquez de Vallada e visconde de Lindoso.

Foi em dia cheio, tivemos a festa do Encerramento do Mez de Maria, que não foi estrondoza, mas com devoção, e de tarde o bazar de prendas, com musica.

A noite fazendo annos a exm.^o viscondessa de Pereira Machado, do Porto, tocou á sua porta uma banda de musica, e houve fogo preso, tendo tocado tambem de dia a mesma musica.

Tendo ainda assim a lastimar no meio d'isto a perda d'un mancudo que nos principios d'esta semana faleceu trágico, sendo dos mordidos pelo cão danado, que em tempo uictimou e pedimos que o illm.^o canara mandasse dar cassa aos cães vadios que inunda Vizella; até agora nada vemos que o zelador faça. Os facultativos foram chamados já tarde, e quando elle já estava declarado danado, e por isso poucos medicamentos lhe receitaram, e mesmo depois d'esse estado nada ha a fazer-lhe. E um padecimento horroroso que a todos contrista, e deixou profundamente magoados.

Fizeram aqui dois roubos de roupa a dois rapazes, a um caixeiro do mercador, e outro ao criado do medico, e desconfia-se e ha toda a probabilidade, por pobres mendigos, á falta de regedores não apareceram, e por isso é urgencia que o exm.^o administrador os nomeie.

P. S. obedeça

Um retratista tirou a vista da fronteira do hotel enrametado, pediu a sua exc.^o para lhe tirar o retrato em grupo com os seus amigos, ao que s. exc.^o amui, posso dizer um que está muito bem e honra ao artista.

O exm.^o marquez de Vallada, muito digno governador civil de Braga, imediatamente obsequiosamente deu uma gratificação aos meninos que ao entrar no hotel o cobriram de flores, deixou um esmola ao reverendo abade de S. João para dar aos pobres, além dalgumas esmolas avultadas que deu aos pobres quando chegou.

Sua exc.^o é amante da pobreza. Consta-nos que um amigo d'elle deputado que aqui se achava, lhe lombrou a necessidade d'um cemiterio grandiosa lembrança e que s. exc.^o fez apontamentos para o mandar fazer; se assim for muito louvável essa lembrança e pedimos com todas as veras a s. exc.^o dote Vizella com tal melhoramento, assim como a illm.^o corporação da Santa Casa da Misericordia d'essa cidade com o hospital, para a que já tem o fundo legado para o mandar fazer. Vizella vive no progresso e por isso torna-se urgente dár-lhe animação.

Veritas.

SAÚDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia betes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan, duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stual de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquesa de Brehan, de sete annos de doença do ligado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Me Martin, de supressão da

tensmrução e dança de S. Guido, declarada incurável, perfeitamente curada, pela Revalescere.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia sustar-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipaçao obstinada de nove annos. Era terrível, e distintos medico, tinham declarado que não havia meio de cura-a.

Ses vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalescere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescere chocolata da ella restitue o apetite, digestão, sono, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, aris; 77 Regentrect Vals; Londres-verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo), Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

ANNUNCIOS

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—245

PORTO

Fornece para a província, nas melhores condições, tabacos das seguintes fabricas:

Nacional de Xabregas.
Companhia Lisbonense
—em Santa Apolonia.

Portuense — de Miguel Augusto, Fonseca & Cardozo.

Lealdade.

Marinha Portuense.
Santa Justa.

Regalia.
Boa-Fé.

Vender tambem chantos e picadilho estrangeiros, bem como tabacos d'outras fabricas não mencionadas.

Tem grande sortimento de boquilhas e todos os artigos proprios para os sumis-
tas.

A correspondencia deve

ser dirigida á «Nova Casa Havanesa». Rua de Santo António—Porto.

ARREMATAÇÃO

NO DIA primeiro do proximo mês de julho, por dez horas da manhã, se tem d'arrematar no Tribunal Judicial d'esta comarca, estacionado no extinto Convento de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, por virtude da execução que promove Francisco José de Souza da cidade de Lisboa, contra Nuno José d'Almada e mulher, da mesma, os seguintes foros:—O foro de cento quarenta e cinco litros seis centos trinta e cinco mililitros de meado, treze kilos sete centos e setenta grammas de marrã de porco macho, cento e dezesseis litros cento e sessenta mililitros de vinho, e cincuenta e oito litros duzentos e cincuenta e quatro mililitros de trigo, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas no largo do Pelourinho, fazendo esquina para a rua de S. Francisco, de que é emphytente Francisco Antonio de Souza Silveira e subemphytente Antonio de Vasconcellos, auzente, avaliado na quantia de trinta e seis mil seis centos e cinco reis.—O de uma gallinha e cem reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas no largo do Pelourinho, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, de que é emphytente Francisco Antonio de Souza Silveira e subemphytente Joaquim José Pereira Monteiro, avaliado na quantia de vinte e dois mil e vinte reis.—O de cento e trinta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de S. Francisco d'esta cidade, de que é emphytente Francisco Antonio de Souza Silveira, e subemphytente Luiz Fernandes, avaliado na quantia de sete mil quinhentos e trinta e cinco reis.—O de cento e noventa e cinco reis em dinheiro, com dominio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de S. Francisco, de que é actual emphytente Maria Thereza Basto, avaliado na quantia de onze mil trezentos e dois reis.—O de cento e quarenta reis em dinheiro, com dominio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de S. Francisco d'esta cidade, de que é actual emphytente Maria Thereza Basto, avaliado na quantia de trinta e um mil duzentos e quarenta reis.—O de trezentos e vinte reis em dinheiro, com dominio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de Gouros, hoje largo do Pelourinho, de que é emphytente Manoel Francisco da Silva, avaliado na quantia de trinta e um mil duzentos e quarenta reis.—O de trezentos e vinte reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas no largo do Pelourinho, de que é emphytente José Antonio de Faria, avaliado na quantia de trinta e um mil duzentos e quarenta reis.—O de oito centos e oitenta reis em dinheiro, com laudemio da vintena, imposto n'umas casas situadas no largo de Nossa Senhora da Oliveira, de que é emphytente João de Carvalho Guimaraes, e hoje a viúva que ficou do mesmo Maria Leonor, d'esta cidade, avaliado na quantia de setenta e seis mil sete centos e vinte reis.—O de tres mil e trezentos reis em dinheiro, com dominio da vintena, imposto n'umas casas situadas na rua de Santa Luzia d'esta cidade, de que é actual emphytente D. Maria Maxima Dias d'Almeida e marido José Pereira Ribeiro, avaliado na quantia de quinhentos sessenta e tres mil sete centos e vinte reis.—O de dois mil reis em dinheiro, duas gallinhas, seis frangos e duas duzias de ovos, com laudemio da quinta parte, imposto n'um circuito de terreno a que chamam Souto, pertença do cazel do Pinheiro a que hoje chamam Villa-Flôr, situado na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, de que são actuais subemphytentes D. Maria Maxima Dias d'Almeida e marido José Pereira Ribeiro, avaliado na quantia de quinhentos sessenta e tres mil sete centos e vinte reis.—O de sete centos reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua do Anjo, que antigamente se denominava dos Açouques, de que é emphytente Antonio José Peixoto, avaliado na quantia de dezoito mil cento e cincuenta reis.—O de dois mil e quarenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua da Rainha, e que antigamente se denominava rua dos Mercadores, de que foi emphytente João Antonio Coelho Guimaraes, e hoje Antonio Cândido Augusto Martins d'esta cidade, avaliado na quantia de oitenta e quatro mil sete centos e oitenta reis.—O de seis mil duzentos e cincuenta reis em dinheiro, com dominio da vintena, imposto n'umas casas situadas na rua de D. João Primeiro, e que antigamente se denominava rua de S. Sebastião, d'esta cidade, e parte na de Santa Marinha da Costa, de que é actual emphytente Christovão José Fernandes da Silva, avaliado na quantia de quatro centos e doze mil e oito centos reis.—O de cento e quarenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de Villa Verde, freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, de que é actual emphytente Christovão José Fernandes da Silva, avaliado na quantia de cento e quarenta

sete centos e trinta reis.—O de trezentos e quarenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas no largo do Pelourinho, fazendo esquina para a rua de S. Francisco, de que é emphytente Francisco Antonio de Souza Silveira e subemphytente Antonio de Vasconcellos, auzente, avaliado na quantia de onze mil sete centos e cincocentas e trinta reis.

Verificado—Mosqueira.

o ESCRIVÃO

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ANTONIO Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, negociante n'esta cidade como procurador de D. Bernadina Roza de Freitas, e liquidatario damassa do falecido Manoel José de Freitas pae d'esta, morador que foi n'esta mesma cidade, presume ter pago e satisfeito a todos os credores tanto d'esta como d'outra qualquer praça; porém quando ainda algum se julgue não satisfeito do seu credito, queira reclamar dentro do prazo de quinze dias a contar d'este, findos os quaes se julga quite para com todos.

Guimarães 17 de junho de 1877.

DANIEL da Rocha

Sarmento, natural de Guimarães e actualmente residente no Brazil, não conhe

cendo seu pae nem

mãe recorre à imprensa, para vér se por es

te meio obtém infor

mações.

Se alguém as pu

der dar, dirija-se em

carta fechada à provin

cia do Rio Grande do

Sul, cidade de Pelotas,

com o nome de Daniel

da Rocha Sarmento, ou

a Manoel Goncalves

Torres, freguezia de

Apulia, concelho de Es

pozende.

Pelotas 12 de abril

de 1877.

Daniel da Rocha Sarmento.



COUTO & Santa Ma

rinha annunciam

que no dia 1 de junho prin

cipia com as corridas de di

ligenças para Vizella.

Preço de cada lugar,

dentro ou fora, 200 reis.

E concedido a cada pas

sageiro 10 kilos de bagagem

gratuita e o excesso é pa

go a 10 reis por kilo.

HORARIO :

Sae de Guimarães ás 8

horas da manhã, 2 e 5 da

tarde; chegam a Vizella ás 9

e meia da manhã, 3 e meia e

6 e meia da tarde. Sae de Vi

zella para Guimarães ás 3 e

meia da manhã, meia e 6 da

tarde. Chegam a Guimarães

á 5 da manhã, 2 e 7 e meia

da tarde.

ESCRITORIOS :

Em Guimarães : no sr.

Mello, campo do Toural; em

Vizella : no sr. Francisco

da Costa e Silva.

Os mesmos annun

ciantes continuam com

as suas carreiras para

Villa Nova de Famalicão,—à estação do ca

mínho de ferro—Braga, Caldas de Vizella,

Felgueiras, Lixa, e vi-

ce-versa.

Os bilhetes ven

dem-se em Guimarães,

no estabelecimento do

sr. Mello, Campo do Tou

ral, n.º 1, 2 e 3.

Guimarães 13 de

junho de 1877.

ARREMATAÇÃO

NO DIA 29 do proximo

mez de julho, por 10 horas da manhã, no tribunal

judicial d'esta comarca, colo

cado no extinto convento

de S. Domingos d'esta cidade

de Guimarães, tem de arre

matar-se pela raiz, a quinta

da Lameira situada na fre

guezia de Tecula, comarca de

Celorico de Basto, avaliada

para sempre sem abatimento

de encargos na quantia de

13:864\$000 reis, por execu

ção hypothecaria, que a Or

3.º de S. Francisco d'esta ci

dade promove contra João

Manoel d'Oliveira e Andrade

e mulher, da dita freguezia

de Tecula, e são por este ci

tada o menor e auente José,

Paulino, Manoel e Joaquim e

Francisco, filhos dos executados

e auentes em parte incer

tia no Imperio do Brazil,

para comparecerem no dia da

praça, no prazo de dez dias

deduzirem seus artigos de

preferencia como credores hy

pothetarios inscriptos, e o pri

meiro José, tambem para na

qualidade de senhorio directo



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES:

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES:

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa
de Villa Pouca annuncia que tem á venda as segu-
tes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	390 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	4.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1854	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Alvatasia, primeira qualidade.	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.
Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. Joao Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo Jose Fernandes Carneiro, rua do oto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. Jose Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza destes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiecia chimica; mas se ainda depois disso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem assim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

BOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficultade em difficultade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de forma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTAM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysis.

Leituras Biblicas, com gravuras—Cração do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalém e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulsa ou suplemento	540 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações literarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assinaturas são pagas adiantadas.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações utcis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgiae Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metaphysica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripçō.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de carácter, etc., factos mais notaveise brillantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Duardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR

dos

MONGES DE MONACO



MONGES DE MONACO

dos

LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromáticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vicinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xxi seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordais e balancantes a todos os licores conhecidos;

Depositor geral A. Denay — Bordau.

Únicos depositos para a venda por grão

Em Lisboa: José Bento Relalo, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimaraes, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por minuto

Nas principais casas de mercadorias, confeitearias, etc.

GEORGES PERREYRE & GUIMARAES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

Este deposito de châtaignier, cognacs, Bettéri, Marasquino, Vermuth, Xarope—Groseille, Capi-lé, Gomma, e Orchata, preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

N Atypographia d'este jornal fazem-se todos e quaisquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N.P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

PREÇO DA ASIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7.000 "